

REBECA AYABE BASSI

**RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA:
MAPEAMENTO E ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DA ANPED**

**Pontifícia Universidade Católica
São Paulo
2008**

REBECA AYABE BASSI

**RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA:
MAPEAMENTO E ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DA ANPED**

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Psicologia, sob orientação da Profa. Dra. Fátima Regina Pires de Assis.

**Pontifícia Universidade Católica
São Paulo
2005**

Área de Conhecimento: 7.07.05.01-1, Relações Interpessoais

Bassi, Rebeca Ayabe. *Relação escola-família: Mapeamento e análise das publicações da ANPEd, 2008*

Orientadora: Profa. Dra. Fátima Regina Pires de Assis

Palavras-chave: relação escola-família, ANPEd e educação

RESUMO

O presente trabalho faz uma análise das publicações da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) que têm como tema ou abordam indiretamente a relação escola-família. Para isso, foi realizada primeiramente uma triagem dos trabalhos publicados pela organização entre 1999 e 2007 e, em seguida, a análise dessas obras. Após a confecção de um panorama histórico e do desenvolvimento da relação escola-família até os dias atuais, com base no banco de dados produzido através da análise dos trabalhos, foram compostas figuras comparativas. Através delas foram analisadas as formas de abordagem ao tema, a metodologia usada, os participantes das pesquisas, quantidades totais de trabalhos publicados e trabalhos tocando o tema. Buscou-se, assim, compreender quanto e como a relação escola-família vem sendo abordada, perceber sua influência e incidência sobre outros temas e fazer um panorama dessa abordagem pela ANPEd ao longo dos últimos anos. Os resultados mostram uma diversidade de grupos e de temas sendo abordados pelos grupos de trabalho da ANPEd, porém ainda há poucos trabalhos sobre o tema escola-família em relação ao universo total de publicações. Conclui-se que é fundamental considerar um maior investimento no estudo do tema, devido à sua importância como aspecto fundamental na Educação.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	05
2. Método.....	17
2.1. Fonte.....	17
2.2. Procedimento.....	18
3. Resultados e Discussão	20
4. Considerações Finais	29
5. Referências Bibliográficas	31
6. Anexos	33

A sociedade contemporânea, até se configurar em seus moldes atuais, passou por diversas mudanças, nas áreas da economia, política e cultura. Essas transformações repercutiram significativamente na vida familiar, principalmente no que diz respeito à atividade educativa e de socialização. (Petrini 2005)

A escola e a família são duas instituições que exercem seus papéis de acordo com o contexto social vigente. O conceito de estrutura familiar com pai, mãe e filhos nem sempre envolveu cuidados e uma apreciação para as crianças. A mãe dedicada aos filhos é uma organização que surgiu com a família moderna; antes, as relações com as crianças eram bastante superficiais (Fernandes, 2006).

Segundo Fernandes (2006), na Idade Média, a duração da infância era reduzida. Quando as crianças tinham sete anos, em média, eram levadas para outras casas para se adequarem ao mundo adulto. Eram os chamados “aprendizes”; na casa de outrem, desempenhavam as tarefas domésticas e aprendiam boas maneiras. Essa era a forma que existia de aprendizagem, que garantia acesso ao conhecimento, uma vez que nessa época não havia escolas. A escola era uma exclusividade dos clérigos.

Somente no século XVII é que a escola substituiu a aprendizagem como forma de educação. Ariès confere tal ganho ao sentimento de infância que emergiu. (Fernandes, 2006 apud Ariès, 1981).

Após o estabelecimento da escola, a educação passou a ficar a seu cargo e começou a ser vista como necessária à iniciação social. Passou-se a valorizar mais o sentimento de criança inocente, distanciando-a do mundo “sujo” do adulto. As famílias começaram a se aproximar cada vez mais de suas crianças, contribuindo para a legitimação do sentimento de família. Anteriormente viviam livremente pelas ruas, praças e arredores das aldeias; passaram, então, a permanecer mais tempo dentro de suas casas. Começou, assim, a emanar o conceito de público e privado nas relações estabelecidas

entre as pessoas (Fernandes, 2006). Com isso, a comunidade diminui sua intromissão nos assuntos domésticos.

É importante ressaltar que as primeiras escolas, que vieram modificar a dinâmica da família, não eram direcionadas a toda a população. No início, havia poucas escolas que eram dirigidas aos homens das camadas médias da população; as mulheres não freqüentavam a escola e eram educadas em casa. As famílias da alta nobreza e o povo prosseguiram vivendo com os costumes tradicionais medievais.

Com a modernidade, aumentou a diferença nos costumes entre as classes. Em um primeiro momento, apenas a burguesia tinha como grande preocupação a educação da prole. Nesta camada, os filhos passaram a ser percebidos como uma continuidade das conquistas paternas e como uma possibilidade de aposta no futuro, abrindo o olhar para uma melhor educação para as crianças (Fernandes, 2006 apud Ariès, 1981).

A família nuclear burguesa começou, então, a ser delineada. Nela, pai, mãe e filhos tinham papéis bem definidos: ao pai caberia prover o lar materialmente e dar o tom de autoridade dominante; à mãe competiria o papel de organizadora desse lar, sendo uma figura emotiva, reclusa, passiva e dependente, responsável pela educação dos filhos (Fernandes, 2006 apud Pôster 1979).

Somente no século XIX e início do século XX é que as famílias das classes trabalhadoras começaram a admitir o modelo da família nuclear burguesa, no momento em que se transferem do campo para a cidade para trabalhar nas indústrias. Essa dinâmica era percebida na Europa, onde tal processo modificava a intimidade e os sentimentos em relação à vida familiar seguindo a constituição dos Estados Modernos e acentuando-se com as revoluções liberais.

No Brasil, esse processo aconteceu com a transição para a independência, já que, na organização familiar colonial, não havia espaço para

o privado como se observou nos tempos seguintes nos núcleos urbanos (Moura, 2004). A sociedade colonial brasileira tinha características peculiares até o século XVIII; nos latifúndios, a família era constituída por pai, mãe, filhos, escravos, feitores e parentes, não havendo, nesse momento, preocupação alguma com a atividade intelectual dos filhos.

No século XIX, a realidade vigente começou a mudar junto com as transformações políticas e econômicas e a organização social entrou nos moldes da então conhecida família burguesa européia, com algumas características mais reforçadas, como a orientação médica dirigida às famílias, em conformidade ao modelo higienista adotado no país.

Com a independência do Brasil, começou a ser regularizada a situação da educação formal, passando a ser obrigatória e estimulando a criação de novas escolas. Essas escolas também incluíam em suas salas estudantes das classes menos favorecidas. A família, que se encontra às voltas com um discurso educacional e médico higienista, passa a ter também maior laço afetivo com os filhos. Fernandes (2006), citando Costa (1983), demonstra a influência da escola nas famílias: “Nesse período, podemos dizer que a concepção de escola surgiu como estabelecimento normatizador da infância e da família. O objetivo dos higienistas era atingir os pais, pois o modelo educativo das escolas atingiria o interior das famílias”. (p. 21)

A família burguesa, patriarcal, começou a cair em declínio com o capitalismo. A educação formal se institucionalizou cada vez mais firmemente, e a escola passou a ser elemento essencial no desenvolvimento individual. O investimento do Estado na criação de instituições de educação reforçou esse papel, juntamente com a criação de escolas particulares e a amplitude cada vez maior de campos de estudo.

Os membros da família, que foi aos poucos deixando o modelo patriarcal, começaram a apresentar relações mais igualitárias entre si – as relações menos baseadas em autoridade, papéis mais flexíveis entre os pais, e uma grande dedicação ou preocupação com os filhos.

Essas mudanças paulatinas foram se intensificando com todas as transformações da modernidade, e a organização da família sofreu as adaptações muitas vezes necessárias para a vida dentro dos novos contextos. O papel dos membros dentro e fora da estrutura familiar flexibilizou-se e tomou novas formas; conseqüentemente, a relação entre eles também sofreu diversos contrastes.

Hoje já é possível perceber famílias vivendo de diferentes modos, nas quais o pai não mais exerce a função de provedor. Começam a surgir maneiras mais democráticas e igualitárias de se dividir as tarefas entre o homem e a mulher dentro de casa (Petrini, 2005).

Um dos fatores que tornou possível essa dinâmica mais igualitária dos papéis foi a independência econômica dos cônjuges, que também trouxe consigo uma plasticidade no vínculo familiar, terminando em separações quando o convívio não é mais prazeroso para uma das partes (Petrini, 2005).

Segundo Silva (2002), os sociólogos, pensando a família como um dos principais agentes de socialização, trabalham com dois conceitos para o núcleo. Um deles é o de “família extensa” que compreende os grupos unidos por laços consangüíneos ou não, que vivem juntos ou próximos; o outro que é o de “família nuclear”, formado por pai, mãe e os filhos do casal.

“Não há uma história de família ocidental porque não há, e nunca houve, um único sistema de família. O Ocidente sempre esteve caracterizado pela diversidade das formas de família, pela diversidade das funções de família e pela diversidade nos relacionamentos familiares não apenas no tempo, mas em tempos precisos do tempo”.(Anderson, 1986, Apud Silva, 2002, p. 40)

Continuando essa linha de pensamento, Petrini(2005), atenta para o fato de que no futuro não haverá um modelo de família predominante e aceito universalmente, já que a cultura moderna vem passando por um processo de transformação que tende a uma maior fragmentação e que traz consigo novas possibilidades. Assim, com o tempo, a experiência mostrará as alternativas que

se mostrarem mais adequadas para a construção de uma vida em conjunto que correspondam às exigências sociais e individuais.

Parsons (1975), apud Silva (2002), observa que as mudanças ocorridas levam à estabilização de um novo tipo de família, mais especializada. Uma maior independência entre os elementos do núcleo familiar não quer dizer que ela está se deteriorando, mas sim que ela está mudando de configuração.

Silva (2002) faz uma reflexão acerca das mudanças que vêm ocorrendo na família, contrapondo-se às idéias que vêem estas transformações como negativas e afirmando que elas podem fazer parte de um processo de busca de mais qualidade interpessoal.

Por outro ponto de vista, relacionamentos familiares ideais têm sido cultuados na sociedade ocidental, o que acaba reforçando os estereótipos e excluindo os que transgridem os modelos idealizados.

As famílias que se têm observado atualmente se estabelecem através da decisão de algumas pessoas conviverem, assumindo entre si uma ligação duradoura. Essa relação abarca os cuidados entre adultos e para com as crianças que aparecem em tal contexto, sendo este compromisso cumprido independentemente das formalidades legais da sociedade civil.(Szymanski,2003)

Os aspectos “objetivos” da convivência familiar cedem o passo a aspectos “subjetivos”, por definição mais instáveis e flutuantes, decorrentes do dinamismo que as relações familiares assumem no mundo moderno. Verifica-se uma desinstitucionalização da família, no sentido de considerá-la como uma realidade privada, relevante apenas para o percurso existencial dos próprios membros. Prevalece a legitimação da família como grupo social expressivo de afetos, emoções e sentimentos, diminuindo o seu significado público. Reduz-se, assim, a importância da família como instituição, assentada na dimensão jurídica dos vínculos familiares. (p.16)

Szymanski (1992), após realizar pesquisas em bairros com populações de baixa renda, verifica algumas características comuns às famílias. Ela percebe que esses núcleos vão vivendo e se adaptando aos problemas do dia-a-dia sempre com um modelo de família por trás; esse modelo é denominado “Família Pensada”, contrapondo-se ao modelo de família cotidiano que denominamos “Família Vivida”.

A “Família Pensada” requer certa organização que não era muito possível dentro da realidade vivida; esse modelo que é baseado na família nuclear burguesa já vem apresentado pronto da sociedade. Contudo, notou-se que tanto na forma de pensar a família, como de vivê-la, cada família apresenta-se com suas peculiaridades e alguns pontos são comuns.

A perda de legitimidade de valores e padrões da tradição, junto à incerteza em relação às novas propostas que se apresentam no contexto social atual, desafiam a família a conviver com certa fluidez, abrindo uma gama de possibilidades que dão valor à criatividade e levando a uma dinâmica do tipo “erro e acerto” (Petrini, 2005).

É interessante pensar que, na atualidade, as relações entre pais e filhos estão conquistando um lugar de respeito e flexibilidade, com mais diálogo, negociação e tolerância, abandonando os moldes patriarcais de autoridade e disciplina. Nas famílias de classe média é possível observar maior dedicação e investimento financeiro em saúde e educação, associados a um maior planejamento familiar e à opção por menos filhos (Petrini, 2005).

Em contrapartida aos novos modelos, a transformação e flexibilização das relações dentro do contexto familiar também trazem, junto com a nova dinâmica, novas questões e problemáticas peculiares. Os novos papéis dos pais e as variáveis formas de se lidar com os filhos e sua educação trazem novos desafios – porém, ainda que num novo contexto, a interação entre a escola e a família permanece como aspecto primordial da educação das crianças e jovens, podendo-se dizer, até, que os contextos atuais, inclusive

trazem campo para que esse aspecto seja cada vez mais importante, principalmente pela flexibilidade e diversidade das estruturas familiares de hoje.

As relações dentro da família, como sempre, influenciam fortemente o comportamento dos filhos, e faz-se necessário analisar as práticas dos pais e condutas dentro da estrutura familiar para que se tenha uma compreensão mais ampla de cada quadro.

Dessen e Szelbracikowski (2007) fizeram uma revisão bibliográfica tentando compreender as relações familiares de crianças com problemas de comportamentos exteriorizados, entendendo-os como comportamentos de descumprimento de regras sociais e de problemas de conduta. Apreendem que as práticas parentais nestas famílias incluem coerção, disciplina inconsistente, hostilidade, indiferença, negatividade, restrição emocional, pouca afetividade e apoio, punição e abuso parental. Isso as leva a entender que as práticas parentais em relação aos filhos são fundamentais para a promoção de comportamentos socialmente adequados. Assim, deve se considerar a influência dos pais no desenvolvimento dos filhos, pensando nos termos de manutenção e transmissão de valores culturais, tradições e significados.

Com o intuito de se apresentar o desenvolvimento do Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF), Marturano (2006), faz uma avaliação dos recursos presentes no ambiente familiar que podem colaborar para o aprendizado acadêmico no ensino fundamental, colocando-os dentro de três categorias: recursos que promovem processos proximais; atividades que sinalizam estabilidade na vida familiar e práticas parentais que promovem a ligação família-escola. Para isso, é feita uma revisão das pesquisas já realizadas utilizando o inventário de RAF que demonstraram índices aceitáveis de consistência interna, com associação entre os escores no RAF e indicadores de desempenho escolar e ajustamento. Ainda que sejam necessários mais estudos para a validação e fidedignidade, o Inventário pode ser considerado um instrumento para a pesquisa e também para a aplicação no contexto clínico ou educacional, oferecendo, ainda, praticidade, economia e facilidade de aplicação, por se tratar de uma entrevista semi-estruturada.

Outras pesquisas utilizam o RAF para fazer caracterização do ambiente familiar de crianças com necessidades especiais, de crianças que convivem com mães depressivas e crianças expostas à violência intrafamiliar. Um estudo nessa mesma linha utiliza o inventário para explorar efeitos do ambiente familiar sobre a eficácia de uma intervenção dedicada a diminuir as dificuldades acadêmicas e comportamentais de crianças com queixa escolar (Marturano, 2006).

Entre esses estudos, vêm se destacando os prejuízos originados da disfuncionalidade familiar no desenvolvimento dos filhos, junto ao encadeamento entre dificuldades e problemas de comportamento da criança e os distúrbios na relação conjugal e parental. (Dessen e Szelbracikowski, 2007).

Os genitores geralmente têm sua própria subcultura familiar, objetivos pessoais e valores na criação dos seus filhos, de modo que algumas crianças são encorajadas a se envolver em determinados tipos de atividade e desencorajadas em relação a outros. Quando a criança no seu processo de desenvolvimento, é exposta à agressividade, seja na forma de punição ou de violência dos pais ou familiares, pode ocorrer o desenvolvimento de sentimentos de hostilidade e desconfiança e percepções negativas em relação aos outros, particularmente no relacionamento com pares e professores, na escola, e com pais e irmãos, no contexto familiar. (Hann & Borek, 2001 apud Dessen e Szelbracikowski, 2007, p. 7)

Entendendo que os comportamentos externalizantes freqüentemente se desenvolvem em contextos de adversidade ambiental, Ferreira e Marturano (2002), buscaram estudar essa associação em crianças com baixo desempenho escolar.

As pesquisas das autoras envolveram participantes de ambos os sexos, com idade entre sete e onze anos, encaminhados para atendimento em uma clínica-escola por dificuldades escolares. Os participantes foram divididos entre

grupos com crianças com dificuldade de comportamento e sem dificuldade de comportamento. Foram realizadas entrevistas com as mães para captar informações sobre recursos e adversidades do ambiente familiar.

O que se observou é que o ambiente do grupo das crianças com problemas de comportamento mostra menos recursos e mais adversidade, exibindo problemas no que se refere a relações interpessoais, dificuldades dos familiares na supervisão, monitoramento e suporte das crianças, com indícios de baixo investimento dos pais no desenvolvimento dos filhos, e incluindo, ainda, práticas punitivas e modelos adultos agressivos. As autoras colocam as dificuldades escolares como fator que eleva a vulnerabilidade da criança para a inadaptação psicossocial.

Em compensação, as crianças que não apresentavam problemas de comportamento compartilhavam de um ambiente familiar mais apoiador e supridor. Neste grupo, foi constatado que a interação familiar incluía suporte para enfrentamento dos problemas cotidianos e mais envolvimento dos pais nas atividades que promovem o desenvolvimento infantil, sendo perceptível a monitoração do tempo livre das crianças e a supervisão dos estudos escolares.

Um dado importante levantado pelas autoras é que os grupos se diferenciavam também pelo fator sócio-econômico, onde o grupo com problemas de comportamento era o que possuía menos recursos financeiros e pais com menor grau de escolaridade. A pesquisa demonstra que o atendimento de crianças com problemas comportamentais deveria incluir as famílias, realizando intervenções preventivas para os comportamentos externalizados.

Em estudo teórico, Dessen e Polônia (2005), investigaram o envolvimento da família com a escola e o impacto dessa relação na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno. Foi feita uma revisão bibliográfica enfocando pesquisas que demonstram as concepções e tipos de relacionamento entre escola e família, segundo o olhar de pais e professores. O estudo partiu do princípio de que, para se atingir bons resultados na relação

entre a escola e a família, é fundamental conhecer os tipos de envolvimento feitos nessa relação, desenvolvendo-se, assim, estratégias que possibilitem a concretização de objetivos comuns às duas instituições.

Ribeiro e Andrade (2006), buscando compreender a relação escola família através do olhar dos pais de alunos de uma escola pública, observaram uma assimetria na relação, constatando que o conhecimento propagado pela escola é visto e vivido pelos pais como superior ao seu – o que os leva a pensar que não possuem requisitos necessários para legitimar seus questionamentos e os deixa à margem dos acontecimentos escolares.

Em outro estudo feito nesta mesma linha, com pais de camadas mais populares, Sérgio (2003), com o objetivo de caracterizar a relação escola família e identificar as práticas educativas predominantes numa família de uma comunidade de baixa renda, realizou uma pesquisa utilizando-se do relato verbal de uma família.

O estudo aponta a preocupação dos pais em manter os filhos na escola, para que aqueles se afastem de um caminho considerado ruim ou errado, de marginalização. A escola é muito valorizada para estes pais que não conseguiram atingir o grau de escolarização desejado. Então, eles projetam nos seus filhos tal realização, julgando que a escolarização lhes proporcionará uma vida melhor.

O autor também detectou que a escola não tem a preocupação de incorporar e apropriar-se do conhecimento advindo do ambiente familiar. A escola desconsidera isso um saber, confiando que o verdadeiro saber é ela que detém.

Quando investigou a rede particular de ensino, Fernandes (2006) constatou, através do discurso do Coordenador Pedagógico, que a grande maioria das famílias dos alunos de Ensino Fundamental I tem estabelecido parcerias com a escola. Quando essa parceria não ocorre, a dificuldade é atribuída à ausência dos pais na instituição educacional.

A ligação quase simbiótica entre os contextos familiares e a atuação das crianças e jovens na escola faz seu estudo ser não só uma forma muito útil de se alcançar melhorias de desempenho, como algo necessário para a compreensão da educação dos filhos de uma forma mais ampla.

A família é a principal mediadora das aprendizagens infantis antes da entrada na escola. E o que tem sido estudado é como está sendo feita esta mediação e como ela pode ser feita de maneira a colaborar com o trabalho dos educadores na escola. (Klein, 1992 apud Bortone e Maimoni, 2001)

Quando os pais se mostram interessados pela educação dos filhos, os professores atendem mais prontamente o aluno na escola. Os filhos também são influenciados por esse envolvimento dos pais, melhorando a aplicação nos estudos. Da mesma forma, filhos que apresentam bom rendimento na escola levam os familiares a serem mais envolvidos no ambiente escolar (Grolnick e Slowiaczek, 1994 apud Bortone e Maimoni, 2001).

A partir da década de 60, começa a se perceber maior investimento nos estudos sobre o papel da família na aprendizagem escolar. As pesquisas sugerem que a família pode direcionar de forma positiva o aprendizado da escola e a motivação da criança junto ao desenvolvimento de competências sociais que facilitam o relacionamento com educadores e outros estudantes. (Marturano, 2006)

A configuração de recursos que são relevantes para o desempenho muda à medida que a criança se desenvolve, mas os efeitos do ambiente familiar têm sido identificados nos diferentes níveis de ensino: na educação infantil, no ensino fundamental e médio e até mesmo na universidade (Kellaghan, 1977; King, 1998; Nelson, 1984; Reynolds, 1989; Wood, Chapin, & Hannah, 1985). Da mesma forma, o envolvimento direto dos pais com a vida escolar dos filhos parece se um preditor significativo de progresso acadêmico, desde a meninice até o

final da adolescência (Connors & Epstein, 1995; Stevenson & Baker, 1987). (Marturano, 2006)

Tanto pelo panorama histórico como pelas pesquisas citadas, já é possível constatar a importância do aprofundamento sobre a compreensão das dinâmicas da relação escola-família e suas variáveis dentro de cada contexto, o que será ainda mais justificado através das informações apresentadas nesse trabalho, não só visando-se a uma melhoria de desempenho escolar dos filhos e colaboração dos pais, como também a um desenvolvimento da compreensão do processo educativo como um todo.

Assim, o presente trabalho objetiva fazer uma análise das publicações da ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, referência para a área de pesquisa em Educação no país – deitando os olhos sobre a produção dessa organização que lida direta ou indiretamente com tema.

Através de uma triagem e análise dessas obras, busca-se, aqui, compreender quanto e como a relação escola-família vem sendo abordada, perceber sua influência e incidência inclusive sobre outros temas e fazer um panorama dessa abordagem ao longo dos últimos anos, derivando-se possíveis conclusões quanto ao que possa ser realizado para a evolução da pesquisa e abordagem desse aspecto tão importante da Educação.

2. MÉTODO

2.1 Fonte

O material selecionado para análise nesse trabalho foram as publicações dos Grupos de Trabalho da ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - entre os anos de 1999 e 2007.

A Associação foi escolhida para a investigação devido ao seu destaque como referência para a área de pesquisa em Educação no país. O objetivo da ANPEd é busca do desenvolvimento e consolidação do ensino de pós-graduação e da pesquisa na área da Educação no Brasil. Para tanto, as produções são divididas em duas grandes áreas: os Programas de Pós-Graduação em Educação (*stricto sensu*), que são apresentados no Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Educação (EDUFORUM) e os Grupos de Trabalho temáticos (GTs) que reúnem pesquisadores interessados em áreas de conhecimento da educação especializadas.

Alguns dos grupos de trabalho já estão consolidados desde a formação da Associação; após alguns anos, porém, foi surgindo a necessidade de criação de novos grupos pela demanda de abordagem a novos temas. Assim, passaram a ser criados, inicialmente, grupos de estudos, que, apesar de terem sua produção apresentada formalmente nos mesmos moldes que os grupos de trabalho, só se consolidariam como grupos de trabalho fixos após 2 anos de existência, com aprovação prévia da Assembléia Geral.

Atualmente, os grupos de trabalho e de estudo da ANPEd são os seguintes: História da Educação ; Movimentos Sociais e Educação ; Didática; Estado e Política Educacional; Educação Popular; Educação da Criança de 0 a 6 anos; Formação de Professores; Trabalho e Educação; Alfabetização, Leitura e Escrita; Política de Educação Superior; Currículo; Educação Fundamental; Sociologia da Educação; Educação Especial; Educação e Comunicação;

Filosofia da Educação; Educação de Pessoas Jovens e Adultas; Educação Matemática; Psicologia da Educação; Afro- Brasileiros e Educação; Educação Ambiental; Gênero, Sexualidade e Educação; e Educação e Arte.

3.2 Procedimento

O presente trabalho consistiu nas seguintes etapas: primeiramente, foi feita uma ampla análise sobre todos os títulos dos artigos produzidos pelos Grupos de Trabalho nesses oito anos, buscando neles palavras ou significados que pudessem remeter a relação escola família. O material do ano de 1999 foi fornecido em CD-rom e o dos anos posteriores pode ser acessado através da Internet.

Foi considerada toda a produção dos grupos realizada a partir da 22ª reunião, até a 30ª, compreendendo o período de 1999 a 2007. Foram observados todos os títulos dos artigos publicados por todos os grupos de trabalho e de estudo de cada reunião. Vale citar, aqui, que a 22ª reunião compreendia 20 grupos - 17 GTs e 3 GEs -, número que variou, alcançando 23 grupos em 2007). Porém, nem todos entraram na investigação por não apresentarem trabalhos publicados tocando o tema relação escola família.

A partir de um universo total de 2609 publicações, foram selecionados 25 trabalhos cujos títulos continham as palavras “pais”, “família” ou “relação escola família”, buscando-se neles, também, palavras ou significados que pudessem remeter à relação escola-família. Todos os artigos localizados foram lidos na íntegra e, após essa leitura, foi realizada nova seleção, visto que 7 deles não faziam referência à temática desse trabalho em seu conteúdo – o que resultou num novo conjunto de 18 obras.

Após essa triagem, foi produzida uma ampla planilha eletrônica, visando a uma melhor visualização das categorias e dados encontrados nos trabalhos. Essa tabela-base é apresentada na seção Anexos, como Anexo 1. Nessa etapa, foram eliminados textos que apesar de possuírem em seus títulos as

palavras pai(s) ou família(s), no seu conteúdo não apresentam nenhuma referência ao tema relação escola família.

Finalmente, a partir dessa tabela mais abrangente, foram compostas novas planilhas e desenvolvidos gráficos comparativos, através dos quais maiores detalhes e questões específicas possam ser observadas e analisadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, são apresentados os gráficos e análises extraídos a partir do estudo realizado. Os dados de base para os gráficos dessa sessão podem ser encontrados na tabela-base da seção de anexos, identificada como Tabela 1.

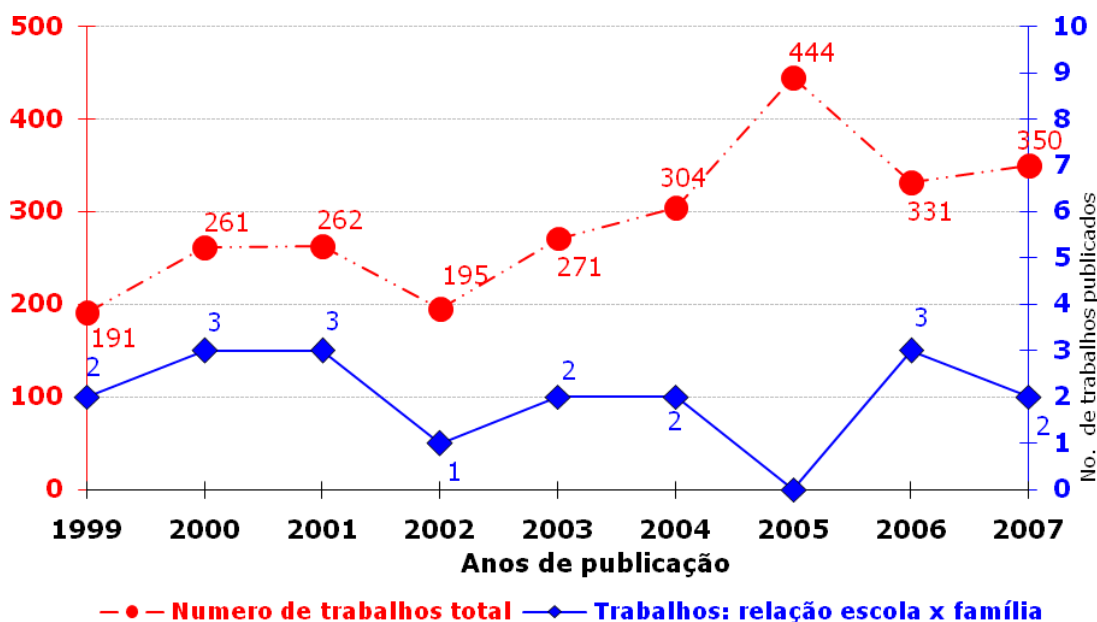


Figura 1 –Número de trabalhos referentes à relação escola-família em contraste com o total de trabalhos publicados pela ANPEd

Analisando a Figura 1, é importante atemo-nos ao fato de que foram apresentadas as duas curvas de produção no período estudado dentro do mesmo gráfico, para fins de comparação direta.

Porém deve-se notar a diferença no número de publicações e lembrar a distância vertical que haveria entre as curvas se fosse considerada uma escala única.

Também é importante notar que, apesar da constância de trabalhos tocando o tema publicados a cada ano, e em adição à pequena quantidade,

agrava-se ainda o quadro pelo fato de que a quantidade de trabalhos total aumentou ao longo do tempo, e o número de publicações relativas ao tema continuou estável.

Vê-se, então, que, ainda que mínimo, o número de publicações sobre o tema acompanhou a variação do número total de títulos até o ano de 2004, sendo diretamente proporcional a esse. Assim, no ano de 1999: visualizamos 2 para 191; no ano 2000: 3 para 261; no ano 2001: 3 para 262; no ano 2002: 1 para 195; 2003: 2 para 271; no ano 2004: 2 para 304, respectivamente. A partir de 2005, a primeira parcela começa a cair, e, até 2008, o número de obras que envolvem a relação escola-família varia na proporção inversa da quantidade total dos trabalhos da ANPEd. Em 2005, ano em que a organização teve sua maior produção, chegando a 444 artigos publicados, a quantidade dessas obras foi nula; no ano seguinte, três obras foram publicadas, a despeito da queda na produção total, somando 331 artigos.

Deste modo, fica evidente como a produção em educação aumenta num ritmo acelerado e o tema relação escola-família decresce perdendo adeptos.

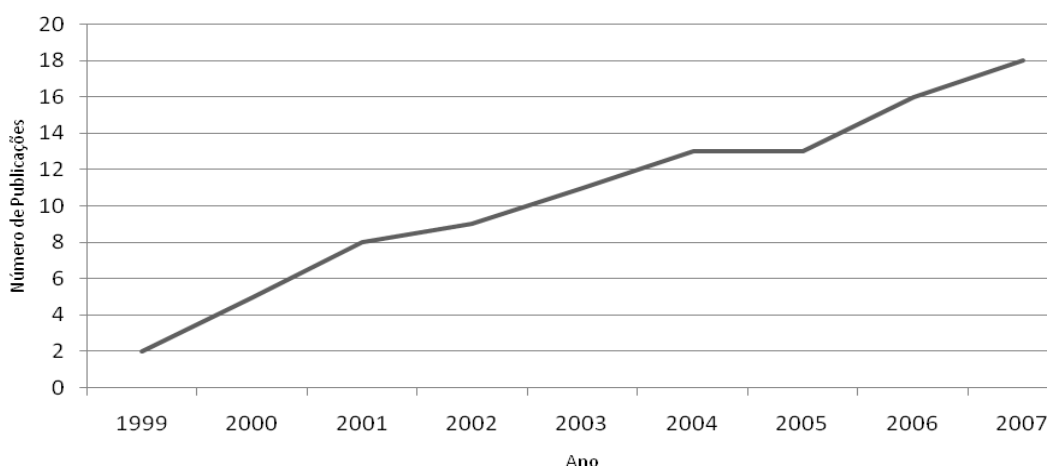


Figura 2: Número acumulado de trabalhos publicados pela ANPEd de 1999 a 2007

Através da Figura 2, vemos que o número de publicações que tocam o tema da Relação Escola-Família foi relativamente estável, mantendo-se no patamar de aproximadamente 2 publicações por ano entre 1999 e 2001 e entre 2006 e 2007, e sem publicações em 2005.

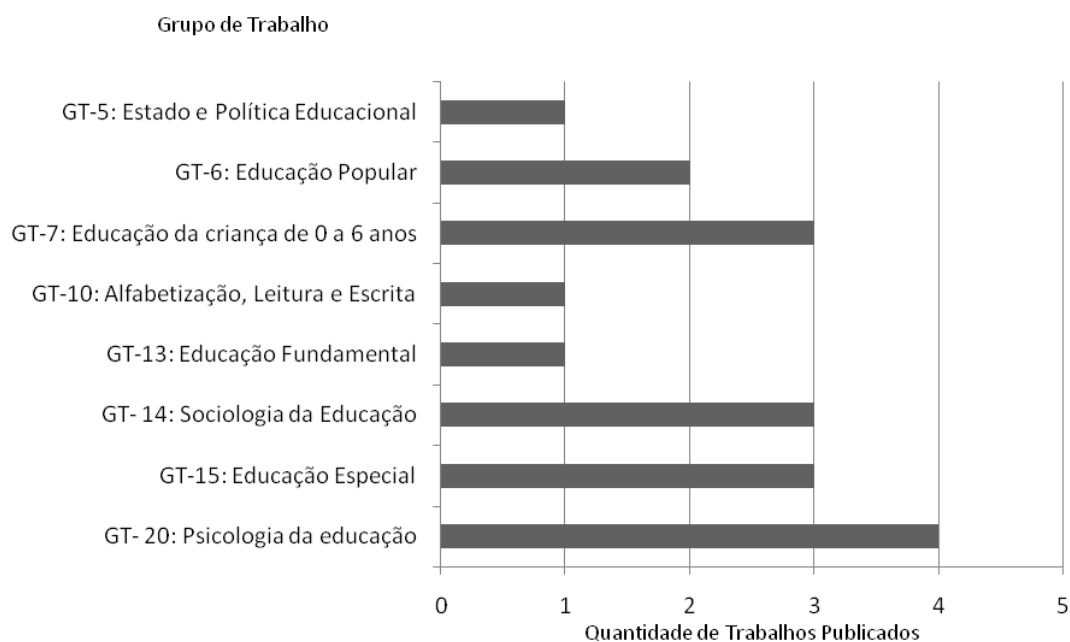


Figura 3 – Número de trabalhos publicados por cada Grupo de Trabalho da ANPEd

A Figura 3 apresenta quantidade de artigos realizados em cada grupo de trabalho ao longo do período investigado (1999-2007). Observa-se uma produção maior em grupos de Educação Especial (três obras), Sociologia da Educação (três obras) e Psicologia da Educação (quatro obras), esses três grupos somando um total de 10 obras, ou 55% da produção da organização; em contraponto, os grupos de Alfabetização, Leitura e Escrita e de Educação Fundamental apresentam apenas 1 publicação cada um, e esse total de 3 obras não representa mais que 17% da produção da ANPEd.

Os grupos elencados no gráfico são aqueles que realizaram publicações sobre o tema aqui abordado; vale lembrar que há diversos grupos em cuja produção não há trabalhos relativos ao tema Relação escola-Família. São eles os Grupos de: História da Educação, Movimentos Sociais e Educação,

Didática, Formação de Professores, Trabalho e Educação, Política de Educação Superior, Currículo, Educação e Comunicação, Filosofia da Educação, Educação de Pessoas Jovens e Adultas e Educação Matemática

Também vale citar que, apesar de não haver um grupo de trabalho especificamente intitulado ou voltado de forma ampla para o Ensino Médio, há os grupos focados em temas incluídos nesse nível de ensino ou que abordam mais especificamente um tema ou disciplina do Ensino Médio.

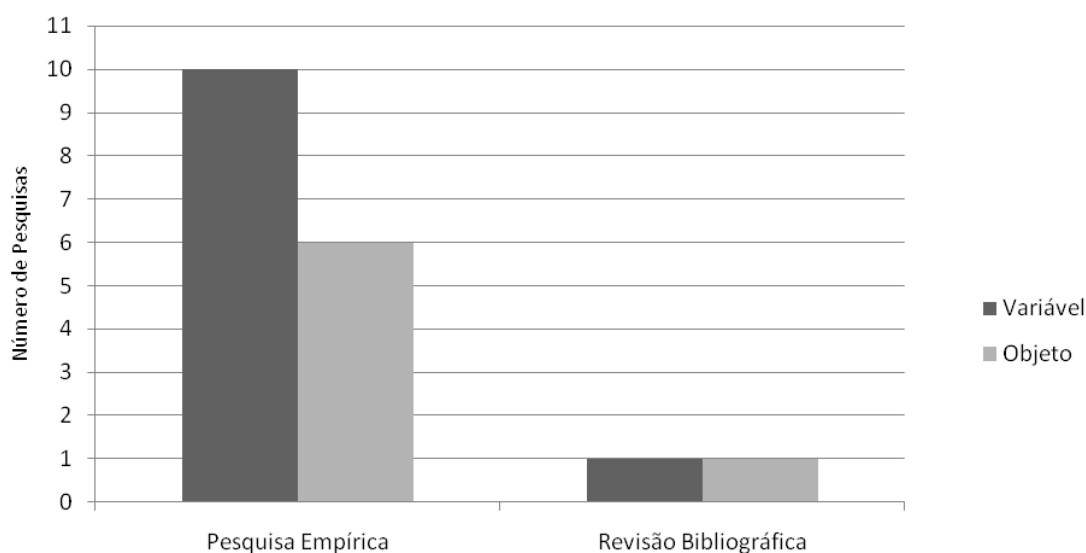


Figura 4 – Natureza das pesquisas e formas de abordagem ao tema

A Figura 4 mostra a distribuição dos trabalhos tanto em sua abordagem ao tema estudado – a relação escola-família como objeto direto de estudo ou como uma variável dentro de contexto mais amplo – como na metodologia utilizada na abordagem do tema – se essa foi levada a cabo através de pesquisa empírica ou se o trabalho se consistiu em uma revisão bibliográfica.

Podemos identificar o fato de grande parte dos trabalhos ser feita através de pesquisas empíricas - 16 trabalhos, ou seja, 89% dos analisados – o

que vai de encontro à proposta dos Grupos de Trabalho para a realização de um trabalho mais de campo do que de revisões e investigações teóricas.

Quanto às formas de abordagem, entre as revisões bibliográficas vê-se um equilíbrio entre objeto ou variável, cada uma delas apresentando 1 obra, porém o universo de comparação é muito pequeno. Já nas pesquisas empíricas, há uma carga maior de trabalhos que abordam o tema como variável, 10 deles, uma quantidade 32% maior que a soma daqueles que têm o tema como objeto, 10 trabalhos.

Após a leitura dos textos foi se percebendo que em alguns o objetivo principal da pesquisa era estudar a relação escola família, porém outras pesquisas mostraram a relação como um dado que exercia influência em um tema específico abordado. Com este dado foi possível levantar as duas categorias a partir do objetivo da pesquisa: relação escola família como objeto e relação escola família como variável.

Uma vez que a Figura 4 mostra um total de 11 publicações tendo a relação escola família como variável de um universo de 18 obras, é interessante aprofundarmo-nos um pouco mais sobre como essa abordagem aparece nos trabalhos. Sendo relevante perceber em que contexto a relação escola família vem sendo encontrada, e os porquês dos autores acabarem esbarrando nesse tema.

Com o intuito de levantar um conjunto de dados relativos aos atendimentos das creches na cidade de Fortaleza, Cruz (1999) faz um levantamento através das falas de professoras e familiares de alunos usuárias das creches comunitárias. A pesquisa revela que a relação entre a escola e a família é feita basicamente por meio de rápidos contatos na hora de entrada e saída das crianças e de reuniões mensais onde a presença das famílias é pequena. As professoras revelam posições negativas em relação às famílias atendidas, classificando-as como problemáticas alcoólatras e violentas. Já as mães têm opiniões positivas à cerca da creche elogiando as professoras e o ambiente.

Araújo (2000), com o objetivo de entender o letramento de grupos sociais das camadas populares, busca fazer uma análise das práticas de leitura e escrita que fazem parte dos contextos e instituições que esta população está inserida. Para tanto a autora investigou as relações entre materiais e procedimentos de leitura no contexto escolar e familiar. Contudo percebe-se que “na relação escola família, a família legitima o discurso escolar, buscando adequar as práticas culturais familiares às práticas escolares” (p.14) fazendo uma preparação para a alfabetização escolar.

Fazendo um estudo sobre indisciplina escolar, Freller (2000), propõe a reflexão sobre situações de indisciplina que ocorrem na escola, do ponto de vista de professores, pais e alunos. Posteriormente apóia uma análise levando em conta os determinantes objetivos e subjetivos, definindo estratégias de enfrentamento do problema. O autor percebeu que, algumas vezes, as professoras têm boas intenções em relação aos pais de filhos com comportamento dito indisciplinado, em outros momentos os desqualificam taxando de “marginais” ou “loucos”. Mas nas duas situações, as professoras mantêm distância em relação aos pais, desconsiderando suas queixas, necessidades, motivos ou argumentos. Os professores pedem a presença dos pais, mas ao mesmo tempo os expulsam. Os pais demonstram estranhamento em relação à escola, incorporando a distância imposta pela instituição educacional e relacionando-se com ela com total estranhamento. Eles não se sentem à vontade para fazer reclamações a respeito da escola. (Freller, 2000)

Através de uma perspectiva bilíngüe, buscou-se desenvolver, descrever e analisar os processos grupais de familiares de surdos, organizados como grupos operativos de apoio, coordenados por psicólogo. Um dos temas abordados nestes encontros foi a importância dos familiares acompanharem as atividades escolares dos filhos, para conseguirem fazer uma avaliação da situação educacional dos mesmos. (Dias, Rocha, Pedroso e Caporali, 2001)

Mota (2002), buscando problematizar o papel que a educação bilíngüe vem assumindo em relação ao processo de socialização de crianças imigrantes nos Estados Unidos, fez um estudo com 12 famílias brasileiras residentes em

Somerville – Massachusetts. A investigação aponta um distanciamento crescente entre a família e a escola no que se refere às questões ideológicas subjacentes à formação de identidades sociais em uma situação de bilingüismo. Ou seja, a escola não promove o fortalecimento da identidade de origem do aluno, exigindo a assimilação total do inglês.

Estudando o dever de casa, Carvalho (2003), o apresenta como uma prática cultural integrante da relação escola-família, junto à divisão de trabalho educacional feita por estas duas instituições (escola e família). Assim o dever de casa é colocado como um instrumento para a parceria escola e família.

Fazendo uma investigação dos processos de produção de qualidade de ensino, autores analisaram como se cruzam e combinam as influencias familiares, sociais e escolares na formação acadêmica dos jovens matriculados em escolas de prestígio. Uma das variáveis observadas é a percepção dos professores em relação à atitude familiar no que diz respeito à escolaridade dos filhos. Feita uma comparação com dados de duas escolas, mostrou-se que, em uma das escolas, a presença dos pais se dá na maioria das vezes em situações de crise e na outra escola a presença dos pais se divide entre situações de crise e situação habitual. (Brandão, Vargas, Paula, Mandelert, Carvalho, Cazelli, 2004)

Bhering e Sarkis (2007) investigaram a visão sobre Educação Infantil e os sentimentos vividos pelos pais no momento da inserção de seus filhos na creche. Os pais se sentem muito inseguros no momento de colocarem seus filhos pequenos na escola. Os autores afirmam que a base da relação escola família deve ser de confiança e o movimento para acolher o desejo de confiança deveria ser o motor principal da escola.

Abordando a questão da inclusão escolar, Dorziat (2007), buscou compreender as expectativas dos familiares em relação ao desenvolvimento da pessoa diferente e o que eles esperam do trabalho escolar desenvolvido com seus filhos. Um dos apontamentos é a necessidade de se fazer um trabalho junto a famílias, alunos “diferentes” e professores para trabalhar os potenciais,

as capacidades e os interesses dos indivíduos para torná-los aceitos e valorizados e sujeitos do seu processo de formação.

Reunião/Ano	Participantes	Relação escola-família
23 ^a / 2000	A	Variável
22 ^a / 1999	F	Objeto
24 ^a / 2001	F	Variável
25 ^a / 2002	F	Variável
30 ^a / 2007	F	Variável
30 ^a / 2007	F	Variável
26 ^a / 2003	F e P	Objeto
27 ^a / 2004	F e P	Objeto
23 ^a / 2000	F e P	Variável
24 ^a / 2001	F, P e A	Objeto
29 ^a / 2006	F, P e A	Objeto
23 ^a / 2000	F, P e A	Variável
27 ^a / 2004	F, P e A	Variável
22 ^a / 1999	F, P e C	Variável
24 ^a / 2001	P	Objeto
29 ^a / 2006	T	Variável

Legenda	
A	Alunos
P	Professores
C	Coordenadores
F	Famílias
T	Trabalhadores

Tabela 1: Participantes dos trabalhos

A Tabela 1 mostra quem são os participantes dos trabalhos apresentados pelos grupos nas reuniões ao longo dos anos: alunos, professores, coordenadores, familiares e trabalhadores. Ainda expõe, também, a abordagem do tema relação escola-família.

É importante ressaltar, aqui, a presença constante de familiares como participantes, na grande maioria dos trabalhos: familiares estão presentes em 13 das 16 reuniões realizadas, ou seja, mais de 80 % delas; em segundo lugar, vem a presença da família junto com professores, em 8 reuniões, 50% das oportunidades.

Também percebemos o comparecimento dos professores acompanhados de familiares e não sós, em 8 reuniões, contra apenas 1 em que são os únicos participantes – diferentemente dos primeiros, que, além desses 8 encontros, em outros 5 são os únicos participantes do estudo. Isso é um forte indicador da presença constante da família quando se trata da relação escola-família.

A presença da coordenação apenas em um trabalho indica que a instituição escola vem sendo representada, na maioria das vezes, apenas com a participação de professores.

O aparecimento de alunos e trabalhadores em duas pesquisas compõe as pesquisas onde a abordagem do tema relação escola família aparece como variável.

A pesquisa que mostra apenas alunas como participantes foge um pouco do que se tem visto, Marini e Mello (2000), pretendem com o estudo dar voz as crianças, buscando no discurso delas uma representação de um quadro mais geral de quem são as crianças que freqüentam a escola pública em um bairro popular. As entrevistas com as alunas revelam que há em seu cotidiano dois espaços onde aprendem e se socializam. A família tem a incumbência da socialização primária que lhes ensina a se comportar como filhas, meninas e irmãs. Já a escola lhes ensina conteúdos escolares e o como elas podem se comportar futuramente.

Quando visualizamos trabalhadores pesquisados por Santos (2006) como participantes, vemos uma pesquisa com o intuito de analisar a influência da família e da escola na formação de trabalhadores em uma fábrica, e perceber quais são as implicações que as duas instituições exercem sobre a força de trabalho. O trabalho demonstra que há influências simultâneas e de naturezas iguais quem vem tanto da família quanto da escola. Principalmente no cumprimento de regras e normas exigidas no trabalho. Espera-se do trabalhador que ele tenha respeito, higiene cumpra horário e tenha

responsabilidade. Mostrando que, para os trabalhadores, a família e a escola exercem papéis coincidentes. (Santos, 2006)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados analisados percebe-se a grande e latente importância da relação escola-família, principalmente como um aspecto da educação do indivíduo, em que aparece não só como fator relevante como um elo essencial a ser explorado no desenvolvimento dessa educação. “Quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas” (Dessem e Polônia, 2005, p. 3)

Mais detalhadamente, em relação às publicações e abordagens da ANPEd, pode-se perceber que, ainda há poucos trabalhos sobre o tema em relação ao universo total de publicações, que por sua vez, vem crescendo, porém sem haver um perceptível aumento no número de trabalhos tocando a relação escola-família.

Menor ainda é a quantidade de obras voltadas aos níveis iniciais de educação – infantil e fundamental levando-se em consideração que é nessa fase que a base da constituição educacional do indivíduo é formada, há de se convir que esses níveis merecem tanta atenção ou maior que outros níveis, áreas e subdivisões temáticas da Educação.

Há uma diversidade de grupos e de temas sendo abordados pelos grupos de trabalho da ANPEd, o que, por um lado é favorável, mostrando flexibilidade e amplitude de visão da organização. Por outro, é importante lembrar que a dispersão do trabalho não é interessante para o aprofundamento em temas que demandem desenvolvimento; assim, talvez o estabelecimento de focos temáticos e prioridades nas atividades possa ser uma prática que traga mais frutos à organização.

Apesar da tendência assumida nos grupos de trabalho ser de práticas de campo, é possível que a pequena quantidade de trabalhos de revisão bibliográfica em relação à grande quantidade de pesquisas empíricas seja um fato sintomático da falta de uma auto-análise da organização e certa

necessidade de se rever suas práticas. Isso poderia trazer maior clareza sobre a utilidade e a qualidade dos resultados daquilo que vem sendo praticado, e, assim, promover um avanço maior ainda em sua colaboração para a Educação como um todo.

Vemos, portanto, que se faz necessário “estimular as produções acadêmicas direcionadas ao estudo do envolvimento da família com a escola, transformando-as em fomento e em mecanismos que contribuam para o planejamento de políticas e de programas educacionais” (Dessem e Polônia, 2005, p. 10)

Assim, através da análise aqui realizada, vê-se a importância primordial da relação escola-família na educação do indivíduo – tema que muito ainda precisa ser desenvolvido e trabalhado, e que pode ampliar e aprofundar a compreensão do processo educacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bortone, M. E. & Maimoni, E. H. (2001, junho) *Colaboração família-escola em um procedimento de leitura para alunos de séries iniciais*. *Psicologia Escolar e Educacional*.v.5,n.1p.37-48.Retirado em 5 de setembro,2008, de http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572001000100005&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1413-8557.

Dessen, M. A. e Polônia, A. C. (2005, dezembro). *Em busca de uma compreensão das relações entre família escola*. *Psicologia Escolar e Educacional*., v.9, n.2 [citado 05 Setembro 2008], p.303-312. Recuperado em 5 de julho, 2008 http://pepsic.bvspsi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14185572005000200012&lng=pt&nrm=iso. ISSN 1413-8557.

Dessen, M. A. & Szelbracikowski, A. C.(2007, janeiro-abril) *Problemas de Comportamento Exteriorizado e as relações Familiares: Revisão de Literatura*. *Psicologia Estud*. v. 12 n.1, Maringá.

Fernandes, J. (2006) *A relação escola e família no Ensino Fundamental da rede privada na perspectiva do coordenador pedagógico*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo

Ferreira, M. C. T.; Marturano, E. M. (2002) *Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar*. *Psicologia Reflexão e Crítica*. , Porto Alegre, v. 15, n. 1, . Recuperado em 7 de agosto, 2008, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722002000100005&lng=en&nrm=iso.

Marturano, E. M. (2006) *The home environment resources scale*.*Psicologia Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 19, n. 3, Recuperado em 6 de agosto, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279722006000300019&lng=en&nrm=iso

Moura, S. M. S. R. & Araújo, M. F. (2004, março). *A maternidade na história e a história dos cuidados maternos*. Psicologia e Ciência., vol.24, no.1, p.44-55. ISSN 1414-9893.

Petrini, J.C. (2005). *Mudanças sociais e familiares na atualidade: reflexões à luz da história social e da sociologia*. Memorandum, 8, 20-37 . Recuperado em 2 de junho, 2008 de <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/artigos08/petrini01.htm>

Ribeiro, D. F. & Andrade, A. S. (2006, dezembro). *A assimetria na relação entre família e escola pública*. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 16, n. 35

Sério, R. G. (2003) *Práticas educativas: um estudo sobre a relação família-escola*. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Silva, T. M. G. (2002) *Arranjos familiares no Brasil: uma visão demográfica*. Politeia: História e Sociologia. Vitória da Conquista. v. 2, n. 1, p. 37-46

Szymanski, H. (1992) *Trabalhando com Famílias*. Instituto de Estudos Especiais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Szymanski, H. (2003) *A relação família/escola: desafios e perspectivas*. Editora Plano, Brasília.

6. ANEXOS

Anexo 1 – Tabela-base de dados

Anexo 2 – Tabela de trabalhos publicados pela ANPEd, por reunião e Grupo de Trabalho

Anexo 3 – Referências Bibliográficas da ANPEd

Anexo 1 – Tabela-base de dados

	Título	Autor	Reunião/Ano	Estado
1	A creche comunitária na visão das professoras e das famílias usuárias	Silvia Helena Vieira Cruz	22ª/ 1999	Rede Pública - Fortaleza- Ceará
2	"Vamos ajudar nossas crianças?": Relato de uma experiência de ensino aprendizagem sobre a interação escola-família de alunos das séries iniciais	Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali, Claudia Raimundo Reyes, Elisabeth Márcia Martucci, Emília Freitas de Lima, Maria da Graça Nicoletti Mizukami, Regina Maria Simões Pucinelli Tancredi, Roseli Rodrigues de Mello	22ª/ 1999	Rede Pública Estadual- São Paulo
3	Relação entre a escola e famílias de classes populares: desconhecimento e desencontro	Fabiana Marini, Roseli Rodrigues de Mello	23ª/ 2000	São Carlos/ São Paulo
4	Práticas de leitura na escola e nas famílias em meios populares	Maria Jaqueline de Grammont Machado de Araújo	23ª/ 2000	Rede Pública- Minas Gerais.
5	Trabalhando com pais sobre indisciplina escolar um desafio para o psicólogo	Cintia Copit Freller	23ª/ 2000	Rede Pública- São Paulo
6	Visões de professores sobre as famílias de seus alunos: um estudo na área de educação infantil	Regina Maria Simões Pucinelli Trancredi, Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali	24ª/ 2001	Rede pública interior de São Paulo
7	Educação Bilingüe de surdos: grupos de familiares	Tárcia Regina Silveira Dias, Juliana Cardoso de Melo Rocha, Cristina Cinto Araújo Pedroso, Sueli Aparecida Caporali	24ª/ 2001	#VALUE!
8	A relação escola-família no universo das experiências brasileiras de formação em alternância	Lourdes Helena Silva	24ª/ 2001	Formação em alternância no Brasil
9	Políticas de educação bilíngüe na escola e na família: cenários de competitividade lingüística	Kátia Maria Santos Mota	25ª/ 2002	Somerville, Massachusetts- Estados Unidos
10	Escola e famílias de periferia urbana: o que dizem seus protagonistas sobre esta relação e o que propõem para as interações	Fabiana Marini	26ª/ 2003	Periferia Urbana
11	O dever de casa e as relações família-escola	Maria Eulina P. de Carvalho	26ª/ 2003	
12	Processo de produção de qualidade de ensino: escola, família e cultura	Zaia Brandão, Hustana Vargas, Lucília de Paula, Diana Mandelert, Cristina de Carvalho, Sibeles Cazelli	27ª/ 2004	Escolas de prestígio do Rio de Janeiro
13	Um estudo sobre os encontros diários entre professoras e pais em duas instituições de educação infantil	Eliana Bhering, Greice Machado	27ª/ 2004	Instituições de Educação infantil dentro de duas universidades brasileiras
14	Influências da família e da escola na formação de trabalhadores: Papeis coincidentes?	Ademir Valdir dos Santos	29ª/ 2006	Empresa do setor têxtil do nordeste de Santa Catarina
15	A relação entre a família e a escola no contexto de progressão continuada	Keila Hellen Barbato Marcondes, Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo	29ª/ 2006	Escola Estadual em um Município do interior do Estado de São Paulo
16	Psicologia Educacional e arte literária: interlocuções para a compreensão dos laços familiares e escolares na atualidade	Graziela Lucchesi Rosa da Silva	29ª/ 2006	-----
17	A inserção de crianças na creche: um estudo sobre a perspectiva dos pais	Eliana Bhering, Alessandra Sarkis	30ª/ 2007	Escola de educação infantil universitária
18	A família no contexto da inclusão escolar	Ana Dorziat	30ª/ 2007	Escolas da rede pública na cidade de João Pessoa- Paraíba

	Grupo de Trabalho	Natureza da pesquisa	Objetivo
1	GT-7: Educação da criança de 0 a 6 anos	Pesquisa empírica	Pensar a educação infantil como necessária a comunidade e formação mais adequada aos educadores
2	GT-13: Educação Fundamental	Pesquisa empírica	Modificar a relação escola-família para facilitar e ampliar o conhecimento que as professoras têm sobre as famílias de seus alunos. E conseqüentemente melhorar o desempenho dos alunos
3	GT-6: Educação Popular	Pesquisa empírica	Conhecer as crianças da escola pública de bairro periférico
4	GT-10: Alfabetização, Leitura e Escrita	Pesquisa empírica	Conhecer as práticas de leitura na família de camadas populares para estabelecer parceria com elas
5	GT- 20: Psicologia da educação	Pesquisa empírica	Entender a indisciplina escola refletindo com professores, pais e alunos sobre situações de indisciplina. Fazer uma análise levando em conta os determinantes objetivos e subjetivos.
6	GT-7: Educação da criança de 0 a 6 anos	Pesquisa empírica	Apresentação dos resultados obtidos em um pesquisa intervenção que tinha o intuito de ajudar uma escola de Educação Infantil a conhecer melhor as famílias de seus alunos e buscar estratégias de aproximação para melhora do sucesso escolar
7	GT-15: Educação Especial	Pesquisa empírica	Estabelecer meios de intervenção que apóiam familiares de surdos. Desenvolver, descrever e analisar os processos grupais de familiares
8	GT- 20: Psicologia da educação	Pesquisa empírica	Compreender o fenômeno da relação escola família que vem sendo implementada no âmbito das experiências educativas em alternância
9	GT-5: Estado e Política Educacional	Pesquisa empírica	Problematizar o papel que a educação bilingüe vem assumindo em relação ao processo de socialização de crianças imigrantes nos EUA
10	GT-6: Educação Popular	Pesquisa empírica	Promover uma discussão sobre propostas de aproximação e relacionamento entre escola e famílias de periferia urbana
11	GT- 14: Sociologia da Educação	Revisão bibliográfica	Analisar o que os estudos apontam sobre a lição de casa
12	GT- 14: Sociologia da Educação	Pesquisa empírica	Investigar como as características escolares e familiares interagem na produção da qualidade de ensino e da excelência escolar
13	GT-15: Educação Especial	Pesquisa empírica	Descrever os contatos diários estabelecidos entre duas professoras de duas instituições de educação infantil em duas universidades brasileiras e os pais de crianças, a fim de estender a compreensão sobre a participação da família nas atividades escolares dos filhos
14	GT- 14: Sociologia da Educação	Pesquisa empírica	Discutir correlações entre as relações sociais vivenciadas no âmbito da família e da escola e suas implicações na reprodução da força de trabalho.
15	GT- 20: Psicologia da educação	Pesquisa empírica	Compreender como são estabelecidas as relações entre escola e a família de crianças com baixo rendimento escolar, dando enfoque à Progressão Continuada
16	GT- 20: Psicologia da educação	Revisão bibliográfica	Estabelecer relações entre Psicologia Educacional e a arte Literária de Balzac. Tentar superar a concepção da família atual que não atende como poderia as demandas dos estabelecimentos de ensino e que não acompanha como deveria a vida escolar dos filhos em função da sua desorganização e desestruturação
17	GT-7: Educação da criança de 0 a 6 anos	Pesquisa empírica	Investigar a visão sobre Educação Infantil e os sentimentos vividos pelos pais no momento da inserção de seus filhos da creche
18	GT-15: Educação Especial	Pesquisa empírica	Identificar e analisar as expectativas de familiares de alunos diferentes quanto ao seu desenvolvimento e ao trabalho escolar realizado (alunos incluídos)

	Procedimentos metodológicos	Participantes (coleta de dados)	Relação escola-família
1	Levantamento geral da situação do atendimento à criança na cidade de Fortaleza. Coleta de dados sobre atendimento da creche comunitária através de entrevistas com pais e educadores	Famílias, professores e coordenadora	Relação escola-família como variável
2	Coleta de dados através de questionário para os pais e análise pelas professoras	Famílias	Relação escola-família como objeto de estudo
3	Entrevista estruturada para caracterização socioeconômica com questões referentes aos familiares, a casa, aos serviços do bairro, rotina diária das crianças e resgate do período escolar. Entrevistas semi-estruturadas com 3 alunos. Análise dos dados.	Alunos	Relação escola-família como variável
4	Observação da escola como um todo entrevistas com pais e professores	Famílias e professores	Relação escola-família como variável
5	Conversas com pais de alunos indisciplinados que buscaram atendimento psicológico e reflexão com professores	Famílias, professores e alunos	Relação escola-família como variável
6	Entrevistas com professores	Professores	Relação escola-família como objeto de estudo
7	Análise de reuniões (grupo) com pais de surdos feitas com psicólogo	Famílias	Relação escola-família como variável
8	Análise das representações sociais dos atores a propósito da alternância, o papel do ator neste processo de formação. Entrevista semi-estruturada com monitores, pais e alunos.	Famílias, educadores e alunos	Relação escola família como objeto de estudo
9	Coleta e análise de informações com doze famílias brasileiras residentes em Somerville, Massachusets	Famílias	Relação escola-família como variável
10	Caracterização socioeconômica do bairro em questão. Entrevistas semi-estruturadas com dois casais de moradores, com um professor e uma professora	Famílias e professores	Relação escola família como objeto de estudo
11	Revisão de bibliografia americana e brasileira	Revisão de bibliografia	Relação escola-família como variável
12	Conciliar abordagens quantitativas e qualitativas, através de questionários, observações e entrevistas individuais	Famílias, professores e alunos	Relação escola-família como variável
13	Coleta de dados utilizando planilha com categorias que envolvem os momentos de encontro entre pais e professores.	Famílias e professores	Relação escola-família como objeto de estudo
14	Levantamento do perfil sociografico dos trabalhadores através de questionários	Trabalhadores	Relação escola-família como variável
15	Entrevistas semi-estruturadas com o objetivo de apreender as percepções dos sujeitos, observação do ambiente familiar e escolar junto a avaliação do rendimento escolar	Famílias, professores e alunos	Relação escola-família como objeto de estudo
16	Através da Literatura se pretende entender a relação escola família utilizando-se da teoria Histórico-cultural	Revisão de bibliografia	Relação escola-família como objeto de estudo
17	Entrevistas de caráter qualitativo utilizando questionário de perguntas abertas. Filmagens e análise das filmagens	Famílias	Relação escola-família como variável
18	Entrevistas com um roteiro previamente elaborado	Famílias	Relação escola-família como variável

	Considerações	Objeto de estudo	Grau
1	* pesquisa aponta o distanciamento entre escola-família	Trabalho desenvolvido pelas creches comunitárias	Educação Infantil
2	*rápida revisão bibliográfica sobre interação escola-família * pesquisa mostra ferramenta para estreitar laços entre escola e família	Relação escola-família	Ensino Fundamental
3		Crianças que vão a escola pública de bairro periférico	Ensino Fundamental
4		Práticas de leitura na escola e na família	Ensino Fundamental
5		Indisciplina na escola	Indefinido
6	Relação escola-família pela ótica do professor	Relação escola-família	Educação Infantil
7		Ensino de Libras aos surdos	Outros
8	Relação escola família pela ótica do monitor, do aluno e dos pais	Relação escola-família	Outros
9	* pesquisa aponta o distanciamento entre escola e família	Educação Bilíngüe	Outros
10		Relação escola-família	Ensino Fundamental
11	Dever de casa como chama na parceria escola e família	Lição de casa	Outros
12		Qualidade de ensino	Ensino Fundamental
13		Relação escola-família	Educação Infantil
14	Família e escola desempenham papéis coincidentes na formação dos trabalhadores	Influência da família e da escola na formação de trabalhadores	Outros
15		Relação escola-família	Ensino Fundamental
16		Relação escola-família	Outros
17		Inserção das crianças na Educação Infantil	Educação Infantil
18		Inclusão escolar	Outros

Anexo 2 – Tabela de trabalhos publicados pela ANPEd, por reunião e Grupo de Trabalho

Reunião/GT	22º	23º	24º	25º	26º	27º	28º	29º	30º
2- História da Educação	10	22	12	11	12	14	20	11	17
3- Movimentos Sociais e Educação	10	7	11	11	11	15	19	11	9
4- Didática	12	14	16	9	10	14	13	13	16
5- Estado e Política Educacional	10	19	19	10	20	22	15	17	24
6- Educação Popular	8	15	11	12	16	13	26	16	19
7- Educação da Criança de 0 a 6 Anos	8	11	14	10	9	9	20	21	18
8- Formação de Professores	12	11	17	10	12	22	45	29	31
9- Trabalho e Educação	9	10	16	10	16	19	19	15	17
10- Alfabetização, Leitura e Escrita	10	14	11	10	8	13	19	11	15
11- Política de Educação Superior	8	14	13	11	16	16	16	13	12
12- Currículo	11	16	17	10	13	12	18	11	15
13- Educação Fundamental	10	12	19	11	12	16	18	14	22
14- Sociologia da Educação	10	12	11	9	10	9	11	19	11
15- Educação Especial	10	13	17	8	17	12	21	11	15
16- Educação e Comunicação	11	15	12	10	20	18	28	18	20
17- Filosofia da Educação	10	8	9	9	15	9	21	20	18
18- Educação de Pessoas Jovens e Adultas	10	16	11	10	9	10	23	14	11
19- Educação Matemática	12	18	13	10	11	13	20	20	15
20- Psicologia da Educação	10	14	13	6	13	13	23	11	11
21- Afro - Brasileiros e Educação				8	9	9	24	11	6
22- Educação Ambiental					12	13	12	13	12
23- Gênero, Sexualidade e Educação						13	13	12	16
Número total de trabalhos no ano	191	261	262	195	271	304	444	331	350

Anexo 3 – Referências Bibliográficas da ANPEd

Araújo, M. J. G. M. (2000). *Práticas de leitura na Escola e nas famílias em meios populares*. In Anais da ANPEd. Recuperado em 10 de agosto, 2008, da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação): www.anped.org.br

Bhering, E. & Machado, G.(2004). *Um estudo sobre os encontros diários entre professoras e pais em duas instituições de Educação Infantil*. In Anais da ANPEd. Recuperado em 10 de agosto, 2008, da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação): www.anped.org.br

Bhering, E. & Sarkis, A. (2007) *A inserção de crianças na creche: um estudo sobre a perspectiva dos pais*. In Anais da ANPEd. Recuperado em 10 de agosto, 2008, da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação): www.anped.org.br

Brandão, Z., Vargas, H., Paula, L., Mandelert, D. Carvalho, C., et al. (2004). *Processos de produção de qualidade de ensino: Escola, família e cultura*. In Anais da ANPEd. Recuperado em 10 de agosto, 2008, da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação): www.anped.org.br

Carvalho, M. E. P. (2003). *O dever de casa e as relações família-escola*. In Anais da ANPEd. Recuperado em 10 de agosto, 2008, da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação): www.anped.org.br

Cruz, S. H. V.(1999). *A creche comunitária na visão das professoras e das famílias usuárias*. [CD-ROM] In Anais da ANPEd.

Dias, T. R. S., Rocha, J. C. M., Pedroso C. C. A.,Caporali S. A.(2001). *Educação Bilingue de Surdos: Frupo de Familiares*. In Anais da ANPEd. Recuperado em 10 de agosto, 2008, da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação): www.anped.org.br

Dorzat, A. (2007). *A família no contexto da inclusão escolar*. In Anais da ANPEd. Recuperado em 10 de agosto, 2008, da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação): www.anped.org.br

Freller, C. C. (2000). *Trabalhando com pais sobre indisciplina escolar: Um desafio para o psicólogo*. In Anais da ANPEd. Recuperado em 10 de agosto, 2008, da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação): www.anped.org.br

Marcondes, K. H. B. & Sigolo, S. R. R. L.. (2006) *A relação entre família e escola no contexto da progressão continuada*. In Anais da ANPEd. Recuperado em 10 de agosto, 2008, da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação): www.anped.org.br

Marini, F. (2003) escola e famílias de periferia urbana: *O que dizem seus protagonistas sobre esta relação e o que propõe para as interações*. In Anais da ANPEd. Recuperado em 10 de agosto, 2008, da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação): www.anped.org.br

Marini, F. & Mello, R. R. (2000). *Relação entre a escola e famílias de classes populares: Desconhecimento e desencontro*. In Anais da ANPEd. Recuperado em 10 de agosto, 2008, da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação): www.anped.org.br

Mota, M. S. M.(2002). *Políticas de Educação Bilingue na escola e na família: Cenários de competitividade linguística*. In Anais da ANPEd. Recuperado em 10 de agosto, 2008, da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação): www.anped.org.br

Reali, A. M. M. R, Reyes, C.R., Martucci E. M.,Lima E. F., Mizukami M. G. N. et al.(1999). *“Vamos ajudar nossas crianças?”: Relato de uma Experiência de ensino-aprendizagem sobre a interação escola-famílias de alunos das séries iniciais*. In Anais da ANPEd. Recuperado em 10 de agosto, 2008, da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação): www.anped.org.br

Santos, A.V. (2006). *Influências da família e da escola na formação de trabalhadores: Papéis coincidentes?*. In Anais da ANPEd. Recuperado em 10 de agosto, 2008, da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação): www.anped.org.br

Silva, G. L. R. (2006). *Psicologia educacional e arte literária: Interlocoções para a compreensão dos laços familiares e escolares na atualidade*. In Anais da ANPEd. Recuperado em 10 de agosto, 2008, da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação): www.anped.org.br

Silva, L. H. (2001). *A relação escola-família no universo das experiências brasileiras de formação em alternância*. In Anais da ANPEd. Recuperado em 10 de agosto, 2008, da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação): www.anped.org.br

Trancredi, R. M. S. P. & Reali, A.M. M. R. (2001). *Visões de professores sobre as famílias de seus alunos: Um estudo na área de Educação Infantil*. In Anais da ANPEd. Recuperado em 10 de agosto, 2008, da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação): www.anped.org.br